



MASTOCITOMA ESCROTAL ASSOCIADO À HÉRNIA FEMORAL BILATERAL EM CANINO: RELATO DE CASO

Vitória Maria Cavalcanti de **MORAES**¹; Brunna Araújo Campos Saraiva de **ANDRADE**¹; Jamilyana Querino **COSTA**², Jânio Henrique do **NASCIMENTO**³; Luan Aragão **RODRIGUES**⁴;

¹ Discente do Curso Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa. E-mail:

vitoria.cavalcanti@academico.ifpb.edu.br, brunna.andrade@academico.ifpb.edu.br

² Médica Veterinária. Pós-Graduada em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pelo Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: jamilyanacosta@gmail.com

³ Médico Veterinário, Pós-Graduado em Anestesiologia Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: janiohenrique061215@gmail.com

⁴ Médico Veterinário. Doutorando no Programa de Pós-Graduação - UFERSA, Mossoró, RN, Brasil. Email: luan.veterinaria@gmail.com

Resumo: Objetiva-se relatar um caso de mastocitoma escrotal associado à hérnia femoral bilateral em um cão, destacando sua abordagem cirúrgica e importância clínica. Um cão macho, não castrado, sem raça definida, apresentou aumento de volume escrotal, com diagnóstico de mastocitoma por citologia aspirativa. Evoluiu com aumento abdominal e dor, sendo diagnosticado por ultrassonografia com hérnia femoral bilateral. Após estabilização, realizou-se herniorrafia femoral bilateral, excisão dos nódulos, ablação escrotal e orquiectomia. No pós-operatório, houve evolução desfavorável, culminando em eutanásia. Conclui-se que essa associação é rara e pode impactar negativamente o prognóstico, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da abordagem cirúrgica adequada.

Palavras-chave: Herniorrafia femoral; Mastocitoma escrotal; Cirurgia veterinária

Introdução: Os tumores escrotais são mais comumente mastocitomas, sendo a etiologia dos tumores de células mastocitárias (TCMs) desconhecida. Os TCMs não apresentam aparência distintiva, podendo manifestar-se como lesões elevadas, alopecicas, ulceradas, eritematosas e bem delimitadas (FOSSUM, 2019). Cães predispostos a mastocitomas escrotais incluem Bulldogs ingleses, Bull Terriers ingleses, Boxers, Boston Terriers e Pit Bulls americanos. A citologia por aspiração com agulha fina (PAAF) é, na maioria dos casos, um método diagnóstico eficaz para mastocitomas. Em casos de neoplasia testicular, recomenda-se a orquiectomia bilateral como abordagem terapêutica padrão (FOSSUM, 2019). Hérnias femorais ocorrem através de um defeito no canal femoral, sendo raras em cães e gatos. Elas ocorrem quando o conteúdo abdominal ou gordura se projeta através do canal femoral, caudomedialmente aos vasos femorais. Animais com hérnias escrotais e femorais geralmente são apresentados para avaliação de inchaço escrotal ou da coxa medial, respectivamente, ou por vômito e dor se ocorrer encarceramento intestinal. (FOSSUM, 2019). Para correção, após a redução do conteúdo para a cavidade abdominal, é feita a sutura fechando o canal femoral,



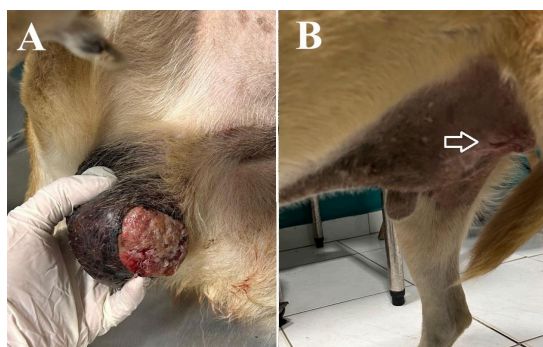
ancorando o fio no ligamento inguinal e na fáscia pectínea (SMEAK, 2012). Objetiva-se relatar um caso de mastocitoma escrotal associado à hérnia femoral bilateral em um cão atendido em clínica particular em Sousa–PB, destacando a associação entre as afecções e a importância do diagnóstico e da abordagem cirúrgica adequada.

Relato de caso: Foi atendido em uma clínica veterinária particular no município de Sousa–PB um cão, macho, não castrado, sem raça definida (SRD), com aproximadamente 8 anos e peso médio de 23,5 kg, com aumento de volume na região peniana e testicular há poucos dias. Ao exame clínico, apresentava temperatura de 39,5 °C e lesão ulcerativa no testículo esquerdo associada ao aumento de volume. Foi realizada citologia por punção aspirativa com agulha fina (PAAF) do nódulo, compatível com mastocitoma escrotal cutâneo. Após poucos dias, evoluiu com aumento de volume abdominal e sinais de dor, sendo que a ultrassonografia evidenciou descontinuidade da musculatura com protrusão de alças intestinais e epíplon, compatível com hérnia, cujo diagnóstico definitivo de hérnia femoral bilateral foi confirmado no transoperatório. Diante disso, o animal foi internado em caráter de urgência, com diagnóstico de mastocitoma escrotal associado à hérnia femoral com acometimento bilateral, sendo submetido à intervenção cirúrgica. O protocolo anestésico incluiu medicação pré-anestésica com metadona 1% (0,25 mg/kg, SC) e diazepam 0,5% (0,3 mg/kg, IV), indução com propofol 1% (4 mg/kg, IV) e manutenção com isoflurano, associada a bloqueio epidural lombossacro com lidocaína 2%, bupivacaína 0,5% e metadona 1%, na proporção de 2/3 de lidocaína (3,89 mL) e 1/3 de bupivacaína (1,94 mL), acrescida de metadona (0,23 mL). Após incisão cutânea, realizou-se divulsão do tecido subcutâneo e fáscia até exposição do canal femoral, seguida de redução do conteúdo herniário e herniorrafia femoral bilateral em padrão simples interrompido com poliglactina 910 (2-0), ancorando no ligamento inguinal e fáscia pectínea. Concomitantemente, realizou-se incisão elíptica para exérese do nódulo com margens de 2 × 2 cm, seguida de divulsão dos tecidos até exposição dos testículos e plexo vascular, associando-se à ablação escrotal e orquiectomia bilateral pela técnica aberta. O funículo espermático foi ligado com poliglactina 910 (2-0) e os testículos removidos. O subcutâneo foi fechado com poliglactina 910 (2-0) em padrão intradérmico e a pele com nylon 2-0 em padrão simples interrompido. Contudo, apesar da terapêutica instituída, o paciente apresentou evolução clínica desfavorável, caracterizada por

febre, dor à palpação, anemia e leucocitose, culminando na indicação de eutanásia em decorrência do agravamento sistêmico sugestivo de processo infeccioso.

Resultados e Discussão: Os mastocitomas estão entre as neoplasias cutâneas mais frequentes em cães; entretanto, sua ocorrência na região escrotal é considerada incomum, embora represente parcela relevante dos tumores nessa localização (FOSSUM, 2019). A ausência de características morfológicas específicas reforça a importância da citologia por PAAF como método diagnóstico rápido e eficaz (FOSSUM, 2019). Apesar da predisposição descrita para raças como Bulldogs, Boxers e Pit Bulls, o presente caso em cão sem raça definida demonstra que a afecção pode ocorrer fora desse padrão (FOSSUM, 2019). A associação com hérnia femoral bilateral é rara, devido à baixa incidência dessa afecção em pequenos animais, aumentando a complexidade clínica. A técnica de herniorrafia empregada seguiu o preconizado por Smeak (2012), enquanto a exérese tumoral associada à orquiectomia bilateral está de acordo com as recomendações descritas por Fossum (2019)(Figura 1). Contudo, apesar da abordagem terapêutica instituída, o paciente apresentou evolução clínica desfavorável, culminando na indicação de eutanásia, reforçando o prognóstico reservado.

Figura 1 - Testículo esquerdo edemaciado e com lesão ulcerativa(A). Resultado da remoção nodular e ablação escrotal. (B). Fonte: Pet Center - Sousa.



Conclusão: Conclui-se que o mastocitoma escrotal associado à hérnia femoral bilateral apresenta prognóstico reservado, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da condução criteriosa.

Referências Bibliográficas: FOSSUM, Theresa Welch. **Small Animal Surgery**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.

SMEAK, D. D. **Abdominal Wall Reconstruction and Hernias**. In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S.A. **Veterinary Surgery Small Animal**. 1ª edição. St. Louis, Missouri: Elsevier Saunders, 2012. cap. 84, p.1353-1379.